

# Reflexão da prática de estágio supervisionado em música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Dinarte Mariz

## Comunicação

Ítalo Soares da Silva  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN  
italo\_so.silva@hotmail.com

**Resumo:** O propósito do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é promover a relação da teoria mediante a prática por meio da atuação do licenciando em diversos contextos. O Estágio destinado à educação básica visa à atuação desses futuros professores nos contextos de ensino e aprendizagem possibilitando uma visão ampla da atividade docente nesse contexto de ensino. Assim, o estágio proporciona uma visão considerando as dimensões políticas, éticas, sociais e culturais a partir da experiência em campo e das discussões propostas. Deste modo, este trabalho apresenta um relatório das atividades do componente curricular de Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN), na qual foi realizado na Escola Municipal Dinarte Mariz na cidade de Mossoró/RN, onde buscou compreender a relação entre teoria e prática do ensino de música nesses espaços. Tivemos como espaço de atuação as turmas do Infantil II e 1º ano de ensino fundamental do turno matutino, entre o período que compreende os meses de março a maio de 2017. Deste modo, abordamos questões referentes a todo o contexto da disciplina de Estágio Supervisionado III, bem como aspectos relacionados ao campo de estágio para então refletir sobre os aspectos gerais do estágio nesses contextos, como também apresentar as principais propostas pedagógicas utilizadas nas aulas de música. Utilizamos autores da educação musical como suporte teórico e metodológico para o ensino de música nesses contextos, como também uma breve revisão de literatura que versa sobre a educação básica no Brasil.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado; Educação musical; Educação infantil.

## Introdução

Para Santos (2005) o Estágio Curricular Supervisionado é um dos espaços destinado à construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Assim, relacionado com as disciplinas teóricas desenvolvidas nas licenciaturas e nos cursos de formação de professores, tem a função de construir conhecimentos e contribuir com o fazer profissional do futuro professor. Neste sentido, além de contribuir para a formação do professor, o estágio proporciona uma aproximação antecipada com a prática pedagógica, assumindo assim um papel

ativo e reflexivo do licenciando mediante o confronto com a realidade e objetivando também o seu crescimento pessoal e profissional.

A disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem como ementa “a atuação em contexto de ensino e aprendizagem da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, o diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando, como também a atuação na gestão, coordenação e supervisão dos processos educativo-musicais” (UERN, 2017). A disciplina conta com a carga horária de 105 horas e em sala de aula é utilizada como metodologia aulas expositivas dialogadas, debates, abordagens das temáticas buscando o diálogo entre a bibliografia referencial, experiências pessoais e experiências tragas pelos alunos do campo de estágio.

Deste modo, este trabalho busca relatar de forma clara e concisa a prática do Estágio Supervisionado III do curso de música da UERN. O estágio teve como foco a atuação do licenciando na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, apresentamos como se deu o estágio nas turmas do 1º ano do ensino fundamental e no ensino infantil II da Escola Municipal Dinarte Mariz, situada na cidade de Mossoró-RN. Ressaltamos que o estágio foi realizado em dupla, porém esse relato apresenta apenas a visão de um dos estagiários em seu campo de estágio. Para este trabalho utilizamos uma breve revisão de literatura que versa sobre a temática de educação musical. Buscamos referências através de leis e documentos como também fundamentamos e relatos através da prática de estágio obtidas através das observações e contidas no diário de estágio, como também a experiência enquanto estagiário do programa de inclusão no ensino fundamental da cidade de Mossoró/RN.

## **Caracterização do contexto de ensino**

A Escola Municipal Dinarte Mariz, está localizada na cidade de Mossoró-RN. A mesma recebeu esse nome em homenagem ao senador Dinarte de Medeiros Mariz, e foi inaugurada no dia 03 de abril de 1960. Sua autorização de funcionamento oficial saiu em 18 de setembro de 1995, sendo publicado no Diário Oficial nº 8.604, no dia 20 de setembro de 1995 (MARIZ, Escola Municipal Dinarte).

## Caracterização das Turmas

De acordo com o que é estabelecido pela UERN, o Estágio Supervisionado III do curso de música tem como foco a atuação de discentes em espaços escolares de ensino e aprendizagem podendo ser realizado entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, deste modo, o estagiário deve experimentar situações de ensino e aprendizagem musical nesses ambientes. Assim, o campo de atuação do estágio supervisionado III, na qual aqui será relatado foram as turmas do Infantil II e 1º ano no turno matutino da Escola Municipal Dinarte Mariz.

A turma do 1º ano funciona no turno matutino e é composta por 27 alunos. Fazendo referência a turma, percebemos que conteúdos musicais haviam sido pouco trabalhados com os alunos, pois além da professora ter relatado não ter experiência com a disciplina de música, notamos que o repertório dos alunos também era algo muito limitado. Assim, identificamos a necessidade de um olhar mais voltado à disciplina de arte, mais especificamente música na perspectiva de estimular o ouvir, o reproduzir, o criar e o refletir, elementos esses na qual acreditamos ser um ponto de partida para aula de música.

Acreditamos que para que a música venha a ocorrer de forma mais clara e objetiva em sala de aula, é dever do professor construir planos de aula com objetivos claros e que acima de tudo reconheçam o valor e a importância da música na escola.

Em relação à turma do Infantil II, a mesma é composta por 22 alunos e duas professoras, sendo uma professora titular da turma outra a assistente. Nesta turma nos deparamos com vários problemas e dificuldades durante o estágio. Princípios básicos de comportamento pareciam que não foram bem trabalhados durante os primeiros anos de formação escolar. Os alunos dessa turma mostravam-se bastantes indisciplinados, pois além de propormos atividades e eles não participarem, também não permaneciam quietos durante quase todo o momento das aulas.

Assim, ao refletir sobre o comportamento dos alunos, tentamos buscar compreender o comportamento dos mesmo, pois de início foi algo que gerou grande preocupação por parte dos estagiários. Ao observar as aulas e constantemente buscar um diálogo com as professoras, identificamos que grande parte das dificuldades encontradas na turma, se davam ao fato de como estava sendo vista a educação infantil pelos professores. Algumas delas relataram que foi solicitado através da secretaria de educação que o modelo de ensino na educação infantil na qual

estava sendo empregado deveria abordar apenas aspectos voltados brincadeiras ou recreação e que por vez assuntos de letramento na qual deveria ser introduzido na deveria fazer parte das aulas nessa faixa etária. Assim, o função da educação infantil estava se dando como forma de brincadeiras lúdicas e que muitos dos conteúdos em deveriam serem introdutórios as disciplinas posteriores ficavam por serem esquecidos, dificultando assim um maior desempenho dos alunos nas series que o sucediam.

Percebemos que o que acaba acontecendo em algumas realidades nos anos iniciais de ensino no município de Mossoró/RN, na qual temos um breve conhecimento diante relato de alguns professores, é que muitos alunos estão chegando aos anos iniciais do ensino fundamental com diversas dificuldades em relação de assimilação dos conteúdos, como também chegam com um elevado grau de indisciplina, se tornando assim cada vez mais difícil o trabalho do professor em sala de aula.

Utilizando como plano de aula basicamente o mesmo modelo para ambas às turmas, ocorrendo apenas algumas alterações em sua aplicação, percebemos que as turmas se encontravam no mesmo nível em relação aos conhecimentos musicais. Mesmo diante os diversos desafios ocorrentes durante o estágio, percebemos que o mesmo plano de aula aplicado na turma do 1º ano também era obtido resultados satisfatório na turma do Infantil II, porém em algumas das aulas isso não foi possível acontecer. Pelo fato da turma do 1º ano participar mais ativamente nas aulas, os conteúdos eram melhores expostos assim facilitando a compreensão de todos, algo que durante muitas aulas não aconteceu na outra turma. As maiores dificuldades encontradas foram na turma do infantil II, sendo assim, a turma do 1º ano apresentou um melhor rendimento em comparação com a outra turma.

Ao referir-se a aplicação do mesmo conteúdo e metodologia de aula em níveis diferentes, se torna um enorme desafio, mesmo sendo séries próximas e percebendo que ambas as turmas estão no mesmo nível de aprendizagem. É necessário perceber diversos outros aspectos em que estão explícitos em sala de aula e poder construir novos planos com base em cada aula já ministrada, com o desenvolvimento da turma e com o seu perfil, para que assim, os objetivos sejam alcançados com maior êxito.

## **O Estágio na Educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, Art. 29), com uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas diárias por no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

Segundo a Lei nº 9.394/96, Art. 32, o ensino fundamental tem duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, e terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Assim se caracteriza o modelo de educação no Brasil, na qual para a Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), seis diretos asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, sendo elas: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer. Deste modo, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC, 2017).

Já no que se refere a ensino fundamental nos anos iniciais:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento,

pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC, 2017, p. 52-54).

Assim, como vimos na BNCC é diante as leis onde se dá o direito da criança o acesso à educação. Deste modo, é onde são pensadas as disciplinas na qual buscam devolver diversos aspectos importantes para a formação do aluno como individuo e preparando-o assim para a vida.

No que se refere ao ensino de música, a mesma esta explicita em diversas formas, assim vindo a ser apresentada como forma de linguagem mais precisamente na disciplina de arte, na qual compreende as artes visuais, a dança, o teatro e a música.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p.154).

É deste modo em que a música deve ser inserida na escola da educação básica de acordo com essas faixas etárias. É nesse aspecto em que esse relatório vem a apresentar através de uma perspectiva de estágio de como foi e vem sendo abordado a música em duas turmas de uma escola municipal da cidade de Mossoró-RN.

## **A Experiência Docente**

Há bastante tempo à educação musical se encontra praticamente ausente nas escolas brasileiras (LOUREIRO, 2010, p.107). Devido este fato, muitos educadores musicais tentam buscar cada dia mais espaços para a música nos currículos escolares. Algumas das conquistas e direitos obtidas pela educação musical vieram a ser retiradas dos currículos escolares, assim percebemos que não se há uma valorização como também um conhecimento do valor da música para a formação do indivíduo. Segundo Loureiro (2010):

São muitos os problemas enfrentados pela área da educação musical. Dentre eles, consideramos como os de maior importância a falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar (LOUREIRO, 2010, p.109).

Deste modo, percebemos a importância da sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental, sendo que muitas dessas escolas e o sistema educacional desconhecem o objetivo da educação musical dentro das escolas, assim o ensino de música acaba sendo algo menos importante do que o ensino das outras disciplinas, como matemática, português, história entre outras. Portanto, educadores devem buscar expor cada vez mais a importância da educação musical para a formação do indivíduo, mostrando assim claramente os objetivos em que ela compete, como afirma Loureiro (2010):

Consideramos a importância da educação musical na sociedade contemporânea justificada pela função de promover o desenvolvimento do ser humano, não por meio do adestramento e da alienação, mas por meio da conscientização da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética. É o caso de abriremos espaços para a liberação da criação e da recriação do discurso musical, por meio da ação própria do sujeito sobre o material sonoro. (LOUREIRO, 2010, p.142)

Pelo fato da educação musical ainda não ser entendida e considerada na educação escolar como algo fundamental para a formação do indivíduo, deve-se haver um trabalho maior voltado a essa conscientização da importância da mesma. Deste modo, podemos perceber que através dos estágios supervisionados nas quais muitas universidades reconhecem como sendo fundamental para formação do professor nos cursos de licenciatura, deve ser enfatizado cada vez mais que um dos papéis dos professores em formação é mostrar a necessidade e a existência da valorização do ensino música, assim como é dado às outras disciplinas.

Entendemos que o ensino de artes, especialmente da música, deve ser considerado na educação escolar da mesma forma que outras áreas do conhecimento, como a matemática, a língua portuguesa, a história e etc. Porém, por oferecer uma forma de conhecimento específico, deve ser encarado de modo organizado, coerente, que o situa entre vivências, expressão e compreensão. (LOUREIRO, 2010, p.143)

Muitos dos problemas em relação à efetivação das práticas nas escolas ocorrem em virtude do não cumprimento das leis na qual passaram por uma série de mudanças e que atualmente reconhece o ensino de música obrigatório na disciplina de artes. Assim, o que encontramos é que muitas das dessas leis não em sua totalidade não são cumpridas, fazendo assim com que tudo o que se encontra nas leis não estejam realmente ocorrendo em prática. Portanto, ressalta-se novamente que deve-se haver um interesse maior por parte tanto dos

administradores escolares como dos professores, pela valorização do ensino de música nas escolas, e que os estagiários devem cada vez mais apontar a importância dessa prática nesse meio.

## Fundamentos teóricos

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Lei nº 9.394/96, Art. 22). Assim, de acordo com as leis brasileiras, a educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio.

O Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Música da UERN tem como foco a atuação no âmbito do Ensino Infantil, sendo esse a primeira etapa da educação básica no Brasil, e os anos iniciais do ensino fundamental, na qual compreende do 1º ao 5º ano. Deste modo, ao escolher para o estágio as turmas do Infantil II e 1º ano do ensino fundamental veio à busca escolha de um método na qual contemplasse os objetivos da educação musical voltadas para essa faixa etária. Assim concebemos o método como sendo:

a) um conjunto de meios; b) escolhidos com o fim de atingir um ou vários objetivos inscritos em um propósito; c) mediante ações organizadas e distribuídas no tempo. Para conferir maior precisão a essa concepção, acrescentamos que, conforme os princípios que o fundamentam, um método pedagógico não é apenas uma mescla de técnicas e procedimentos, tampouco se trata de um algoritmo, de uma espécie de modo de emprego codificado pela ação que, corretamente executada, sempre produziria os mesmos efeitos (BRU, 2008, p.7 *apud* PENNA, 2011, p.16).

O método é algo fundamental em qualquer proposta pedagógica, sendo ele o que representa um conjunto de ideias, exemplos e sequências pedagógicas, na qual serve como guia para prática pedagógica de qualquer professor.

Ao revisar a literatura que versa sobre pedagogias para o ensino de música na educação básica, observamos que grande parte dos métodos advinha de propostas adaptadas com base nos métodos ativos de educação musical. Assim, maior parte das propostas pedagógicas



utilizadas para aula no estágio supervisionado III tiveram como base os métodos ativos em educação musical na qual iremos posteriormente apresentar.

Ao estudar a literatura referente ao campo de estágio, conhecer o público alvo e demais etapas de diagnóstico nas quais devem ser vividas enquanto estagiário, buscamos traçar alguns objetivos na qual seriam essenciais para as aulas de música na educação básica. Deste modo, traçamos como objetivos os seguintes:

### **Objetivo Geral**

- Proporcionar a vivência musical da criança, com a finalidade de desenvolver os esquemas de percepção musical, expressão e pensamentos necessários à apreensão da linguagem musical.

### **Objetivos específicos**

- Promover a participação do aluno em sala de aula;
- Desenvolver e estimular percepção dos alunos para diversas fontes sonoras e musicais;
- Perceber e identificar os elementos que constituem o som;
- Estimular a criação e expressão musical através dos conteúdos abordados.

Tomando com base nos métodos ativos de educação musical, reapropriamos de propostas de construção de exercícios dos vários métodos, na condição de, compreendendo os princípios que embasam tais propostas, redirecioná-las para as metas que almejamos. Assim, utilizamos das propostas pedagógicas de Émile Jaques Dalcroze (1865-1950, Zoltán Kodály (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978) e Carl Orff(1895-1982), como também de propostas pedagógicas contemporâneas, sendo elas O'Passo e Percussão corporal.

Dalcroze utilizava como proposta pedagógica a compreensão musical através da interação mente-corpo, desta forma, através dos movimentos corporais, acreditava ele que o aluno passava a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo assim caminhos para a criatividade e a expressão.

Jaques-Dalcroze entende que a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas. A Rítmica propõe o aumento dessa consciência através do aperfeiçoamento m dos movimentos no tempo e espaço. [...] Nesse sentido, Jaques-Dalcroze constata que o movimento corporal tem uma dupla função: a manifestação visível de elementos musicais experimentados pelos sentidos, pensamentos e emoções, ao mesmo tempo em

que é estratégia para aperfeiçoar a consciência rítmica através da expressão (MARIANE, Silvana. In: MATEIRO; ILARI, 2011, p.31-32).

Buscamos desenvolver a compreensão e percepção dos alunos utilizando a experiência corporal, através de atividades na qual o movimento corporal fosse elemento fundamental para entender e vivenciar aspectos musicais.

Zoltán Kodály acreditava que as aulas de música devem ser regularmente oferecidas nas escolas, de modo a propiciar o apreciar e o pensamento musical, tornando a alfabetização e as habilidades musicais parte da vida do cidadão. Sua proposta é essencialmente estruturada no uso da voz, assim o cantar envolve três tipos de materiais musicais, sendo eles: 1- canções e jogos infantis cantados na língua materna; 2- melodias folclóricas nacionais; 3- temas derivados do repertório erudito ocidental. (SILVA, Walênia Marília, In: MATEIRO; ILARI, 2011, p.57).

Ao utilizar a proposta pedagógica de Kodály, utilizamos e exploramos dos alunos o cantar, pois de acordo com o autor, também acreditamos que é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música. Segundo Deckert (2012), para Kodály o canto não era apenas um meio de expressão musical, mas algo que auxiliava no desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo, como também acreditava-se que o aprendizado do canto deveria vir antes do aprendizado do instrumento.

Por se tratar de uma metodologia um pouco mais complexa, foi utilizado diante as propostas pedagógicas de Willems apenas alguns pontos em que achamos importante abordar com os alunos. A proposta de Willems considera:

[...] a vivência musical como fio condutor de toda aprendizagem. Enfatiza que “é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles”. Primeiramente é preciso viver e fazer música, depois, pensar sobre ela. Segundo Willems, pretende-se ensinar noções abstratas em idade muito precoce, quando seria mais fácil aguardar a idade em que as abstrações passam a fazer parte do universo possível de uma criança (PAREJO, Enny. In: MATEIRO; ILARI, 2011, p.103)

Assim, buscamos desenvolver e estimular nos alunos a escuta musical, como também atribuir pensamentos e relações ao que se escutava. Pois, para Willems “a escuta é a base da musicalidade” (FIGUEREDO,2012, p.86 *apud* FONTERRADA, 2005, p.126). Deste modo, em algumas aulas procuramos estabelecer relações entre o som e a natureza humana.

Utilizamos elementos das propostas pedagógicas de Carl Orff, na qual ele atribuía um sistema em que o corpo é o ponto de partida para o aprendizado musical. Todo o trabalho de Orff baseia-se em atividades lúdicas infantis como cantar, dizer rimas, bater palmas, dançar e percutir em qualquer objeto que esteja à mão (DECKERT, 2012, p.18), deste modo além da combinação entre música e dança, trabalhamos com ritmos da fala, atividades em grupos, e o fazer musical buscando a criação e improvisação dos alunos.

Ao se referir a novas metodologias, utilizamos metodologias advindas de O' Passo criado por Lucas Ciavatta (1996). Essa metodologia tem por princípios inclusão e autonomia, O Passo entende o fazer musical como um fenômeno indissociável do corpo, da imaginação, do grupo e da cultura. Assim, possibilitamos nos alunos o sentir à pulsação e elementos do ritmo das músicas através da metodologia de O' Passo.

Outra metodologia utilizada foi a de percussão corporal. O grupo Barbatuques, surgiu em 1995 tendo como fundador Fernando Barba. Embora tenha como princípios os métodos ativos a percussão corporal surgiu atualmente como uma forma prática de se ensinar música e explorar o corpo como instrumento musical. Assim sendo, contempla-se a obrigatoriedade enquanto campo de experiência exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual traça como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança o explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Ressaltamos aqui que todas as propostas pedagógicas aqui mencionadas não foram aplicadas totalmente de acordo com o que cada pedagogo musical propunha a elas, mas que alguns conceitos e propostas para o ensino de música foram tidos como base para as aulas ministradas no referido campo de estágio. Evidenciamos que não detalhamos as práticas aplicadas devido não achar necessárias para tal trabalho.

## Considerações

O Estágio é uma das formas de poder aproximar o licenciando de forma antecipada ao seu possível ambiente de trabalho. Ele proporciona uma visão ampla considerando as dimensões políticas, éticas, sociais e culturais a partir da experiência em campo e das discussões propostas em seus diversos espaços. Assim, é dever das universidades assumir o desafio e o compromisso de formar bons profissionais para atuar nos diversos contextos.

O estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciaturas com foco de atuação na educação básica, deve ser melhor observado e discutido nos diversos espaços de formação de professores. Os estágios devem gerar discussões e promover seminários para apresentações dos resultados obtidos diante a atuação dos licenciando, como também provocar reflexões a respeito das diversas situações em que a educação e o contexto de ensino vem passando. Assim, as universidades devem assumir esse compromisso social de formar profissionais da educação capazes de atuar como agentes reflexivos a fim de proporcionar mudanças nas escolas básicas no Brasil.

Sob a perspectiva da educação musical nas escolas, mas especificamente na qual foi relatada neste trabalho, percebemos que a música ainda precisa ser vista com um outro olhar e ser dada tal importância em sala de aula. É preciso primeiramente que se tenha um entendimento da importância da música para a formação do aluno pôr parte dos professores. Em seguida, devem-se traçar objetivos mais claros para que o ensino de música na qual seja tratado em sala de aula não seja apenas limitado ao ouvir e fazer musical, mas tornar sujeitos reflexivos sobre suas vivências musicais.

Deste modo, as contribuições adquiridas e colocadas em prática, advindas durante todo período de estágio, são fundamentais para a formação de um bom professor. Poder refletir sobre a atuação, os acertos, as principais dificuldades encontradas, propor soluções para mudanças a fim de melhorar a educação, como também buscar o equilíbrio entre a teoria e a prática na sala de aula deve ocorrer durante o processo de estágio e formação docente. As experiências vividas no estágio deixam claro que não é apenas suficiente cumprir com as exigências estipuladas nas disciplinas de estágio nos cursos de licenciaturas com propósito de formar um bom profissional, pois elas por si só não faz com que o objetivo maior seja conquistado e nem que mudanças nas quais são necessárias na atual situação da educação musical no Brasil sejam realizadas. Deve ser feito mudanças geradas através de discussões e reflexões para possíveis modificações no ensino, assim é necessário à participação não somente dos educadores, mas de todos envolvidos nesse processo.

## Referências

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 25 abril de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 25 de abril de 2017.

CIAVATTA, Lucas. O Passo - música e educação. 1. ed. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. v. 1. 198p.

DECKERT, Marta. Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula. (Cotidiano escolar: ação docente). 1º ed. Moderna, São Paulo, 2012.

FIGUEIREDO, S. L. F (2012). A educação musical no século XX: métodos tradicionais. In: Jordão, G.; Allucci, R.; Molina, S.; Terahata, A. M. (coord.). A música na escola, 85-87. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações. Extraído de:  
<http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.- (Coleção Papirus Educação)

MARIZ, Escola Municipal Dinarte. Introdução. [Blog Internet]. Disponível em <<https://www.blogger.com/profile/00913809877470731341>>. Acesso em: 24 abril de 2017

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpe, 2011.

SANTOS, H. M. dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

UERN, Ementa. Disponível em:

<[http://www.uern.br/servicos/sae/lib/grade\\_ementa.asp?dpr\\_curcd=1026200&dpr\\_grade=20142&dpr\\_discd=04030311&cur\\_nome=M%FAsica&dis\\_nome=Est%E1gio+Supervisionado+III&ur\\_medint=8](http://www.uern.br/servicos/sae/lib/grade_ementa.asp?dpr_curcd=1026200&dpr_grade=20142&dpr_discd=04030311&cur_nome=M%FAsica&dis_nome=Est%E1gio+Supervisionado+III&ur_medint=8)>. Acesso em 24 de abril de 2017.